



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	ESTIMATIVA DE FILOCRONO EM GENÓTIPOS DE AVEIA HEXAPLÓIDE EM CONDIÇÕES CONTROLADAS
<b>Autor</b>	HELEN ESTIMA LAZZARI
<b>Orientador</b>	CARLA ANDREA DELATORRE

# ESTIMATIVA DE FILOCRONO EM GENÓTIPOS DE AVEIA HEXAPLÓIDE EM CONDIÇÕES CONTROLADAS

Helen Estima Lazzari, Carla Andréa Delatorre

Faculdade de Agronomia, UFRGS

Os cereais de inverno de uma mesma espécie apresentam um padrão uniforme de desenvolvimento em condições ambientais não limitantes, podendo ser preditos conforme o genótipo. No contexto produtivo, cada vez mais se busca pela precocidade de produção, e a correlação do desenvolvimento das plantas com a soma térmica permite a comparação de genótipos com ciclos diferentes. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o número de fitômeros, o filocrono e a soma térmica requerida para o florescimento de genótipos de aveia hexaplóide com ciclos diferentes. O experimento foi realizado na Faculdade de Agronomia da UFRGS, em câmara de crescimento com condições ambientais controladas: temperatura de 17°C, umidade relativa do ar de 60%. Os tratamentos consistiram de cinco genótipos de aveia hexaplóide, sendo eles: UFRGS 930605 e UFRGS 14, que se caracterizam por apresentarem ciclo intermediário a tardio; UFRGS 8 e URS Guapa, que se caracterizam por apresentarem ciclo precoce; e URS 078030-2, considerado com maior precocidade. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com doze repetições. A emergência foi considerada quando 50% das plantas em cada vaso tornavam-se visíveis ao substrato. Foi realizada suplementação nutricional com Solução Hoagland, com intervalo de quinze dias. O controle de insetos e doenças foi realizado sempre que preciso, evitando causar estresses às plantas. A partir da emergência até o florescimento realizou-se, três vezes por semana, a avaliação do crescimento do colmo principal, através da escala Haun. Após o cálculo da soma térmica, os dados foram submetidos à análise de regressão linear simples entre o estágio Haun do colmo principal e a soma térmica acumulada para cada repetição. O filocrono (intervalo, expresso em graus-dia, entre a emissão de duas folhas sucessivas em um colmo) foi estimado como sendo o inverso do coeficiente angular, equivalente à declividade, da regressão linear calculada para cada repetição. Os resultados foram submetidos à análise de variância ( $p < 0,05$ ), e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). UFRGS 930605 e UFRGS 14 apresentaram, como esperado, os maiores valores de soma térmica, caracterizando os genótipos mais tardios, produzindo também maior quantidade de matéria seca, devido ao maior número de fitômeros produzidos entre os genótipos avaliados. Salienta-se que apesar da elevada soma térmica de UFRGS 930605, 77% superior a URS Guapa, seu filocrono não diferiu do encontrado para URS Guapa. Já os genótipos considerados precoces não diferiram estatisticamente quanto à soma térmica, porém tiveram comportamento bastante diverso em relação ao filocrono. Entre os precoces, URS Guapa apresentou menor filocrono, seguido por UFRGS 078030-2, enquanto UFRGS 8 apresentou o maior filocrono. Em condições de campo, URS 078030-2 floresce cerca de uma semana antes dos demais genótipos precoces. A partir dos dados obtidos neste trabalho sugere-se que a antecipação não esteja associada a menor filocrono, mas ao baixo número de fitômeros produzidos.